

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Resenhado por Antonio Escandiel de Souza  
Universidade de Cruz Alta

Inicialmente, vale destacar a importância e necessidade da produção e publicação no meio acadêmico, o que leva professores e acadêmicos, conforme as próprias autoras da obra resenhada, a um esforço concentrado na tentativa de elaborar textos de qualidade sob forma de artigos para periódicos acadêmicos e livros para editoras como uma das formas de conquistar e assegurar espaço profissional.

Nesse sentido, a obra *Produção textual na universidade*, escrita por Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges, docentes e pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), configura-se como uma importante fonte de pesquisa da qual professores e estudantes universitários, da graduação à pós-graduação, podem recorrer para obterem orientações e reflexões sobre diferentes gêneros textuais produzidos no contexto acadêmico.

A experiência de quase duas décadas das autoras em pesquisa e ensino contribui, sem dúvida, para o êxito da publicação. Désirée Motta-Roth, licenciada em Letras pela UFSM (1983), Mestre em Linguística Aplicada pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1990) e Doutora em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 1995), atua na UFSM desde 1984 e coordena o LABLER – Laboratório de Pesquisa e Ensino de Leitura e Redação – da Instituição desde 1998. Com estágios de pós-doutorado no *English Language Institute* da Universidade de Michigan (2002-2003), desde 1998 é bolsista de Produtividade em Pesquisa-Pesquisador 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Atua também como líder do Grupo de Pesquisa/CNPq “Linguagem como Prática Social” (Ref. UFSM.0043) desde 1998. Coordenou o GT de Linguística Aplicada da ANPOLL (2010-2008 e 2008-2006). É conselheira

eleita da Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras (ANPOLL).

Graciela Rabuske Hedges, licenciada em Letras/Inglês pela UFSM (1997), Letras/Espanhol (1999) pela mesma Universidade, Mestre em Letras/Linguística Aplicada (2001) também pela UFSM e Doutora em Letras/Inglês (2007) pela UFSC, atua na UFSM desde 1999, desenvolvendo estudos junto ao grupo de Pesquisas/CNPq “Linguagem como Prática Social”. Possui várias pesquisas e produções envolvendo a linguagem no contexto social e linguagem, cultura e sociedade, linhas de pesquisa das quais participa.

“Produção textual na universidade” busca 1) oferecer a escritores iniciantes subsídios que os auxiliem no processo de produção de textos acadêmicos no contexto da pesquisa e 2) atender à necessidade de professores de leitura e redação acadêmica de contar com um material sistematizado para desenvolver habilidades comunicativas de alunos/escritores.

Organizado em oito capítulos, apresenta exemplos de resenhas, artigos e projetos que perpassam, numa perspectiva interdisciplinar, por diferentes áreas do conhecimento, o que o torna coerente com seu título generalista.

O capítulo inicial justifica a necessidade da constante produção científica, tendo em vista que, na cultura acadêmica, a produtividade intelectual é medida pela produtividade na publicação. As autoras são enfáticas ao afirmarem que o financiamento de bolsas de iniciação científica, de bolsas de pós-graduação e de projetos de pesquisa, no contexto universitário brasileiro, está baseado no conhecido ditado “Publique ou pereça!” (*Publish or perish!*) das universidades americanas. Nesta perspectiva, o capítulo traz informações que envolvem a prática acadêmica de publicação, focalizando os gêneros discursivos mais adotados nesse contexto, através da exploração de questões centrais para a redação de gêneros acadêmicos que vão desde a preparação para a produção, até o processo de produção textual propriamente dito.

No segundo capítulo, as autoras discorrem sobre o objetivo de escrever uma resenha e apontam a estrutura retórica básica

desse gênero textual. Como os demais, o capítulo traz exemplos elucidativos que, sem dúvida, contribuem para o letramento acadêmico de estudantes universitários.

“Projeto de pesquisa” é o título do terceiro capítulo, momento em que Motta-Roth e Hendges apontam as características básicas, explicando e detalhando cada uma das seções de um projeto, de modo a fornecer um roteiro que oriente sua elaboração. A atividade de pesquisa, segundo as autoras, é uma das atividades que mais dependem de um planejamento prévio para que o(s) objetivo(s) projetado(s) seja(m) alcançado(s).

Além da definição de projeto, são apresentados os elementos essenciais e característicos das seções que devem compor uma proposta de estudo científico (identificação, problemas, hipóteses e perguntas, justificativa, objetivos, síntese da literatura relevante, metodologia, resultados e/ou impactos esperados, cronograma, orçamento e bibliografia). Trata-se de um passo a passo na elaboração de um projeto de pesquisa e, com muita propriedade, as autoras ressaltam a importância de se conhecer as práticas de pesquisa da área de conhecimento em questão e refletir sobre como um texto pode reconstruir essas práticas, o que é essencial para propor um estudo inovador.

Outro aspecto salientado no capítulo refere-se à importância de agirmos como pesquisadores investigando nossa própria área, em busca de problemas e temas relevantes, de discussões e conceitos atuais. Essa pode ser a seção mais importante para bolsistas de iniciação científica, pois é a fase em que os estudantes de graduação precisam ser inseridos no contexto da pesquisa acadêmica.

Na sequência, Capítulo 4, a obra trata do artigo acadêmico. Logo no início, o texto faz referência ao fato desse gênero ser uma forma de comunicação entre pesquisadores, profissionais, professores e alunos de graduação e pós-graduação. Ao esclarecer as razões para escrever um artigo, as autoras afirmam que, embora havendo diferentes tipos de artigos acadêmicos, abordarão apenas artigos experimentais e empíricos, cujo objetivo é apresentar e discutir dados sobre algum problema de

uma determinada área específica e interpretá-los na forma de resultados de pesquisa.

São exploradas todas as partes do artigo, com especial atenção à introdução, e as autoras ressaltam que essa é a seção em que se deve justificar a importância da pesquisa, apontando o porquê da realização do estudo, da escolha do tema e do problema, bem como da base teórica e/ou metodológica.

Para ilustrar a forma de organização de uma introdução, Motta-Roth e Hendges recorrem a uma representação esquemática apresentada por Swales (1990). Essa representação esquemática proposta pelo autor sugere diferentes estratégias retóricas que têm como objetivo final convencer o leitor da importância do artigo, motivando-o a prosseguir na leitura. Aliado à linguagem clara e objetiva das autoras, o resgate dessa teoria auxilia na identificação das estratégias e importantes recursos linguísticos passíveis de uso para a interação com o leitor na tentativa de persuadi-lo.

Ao continuar abordando o artigo acadêmico, no quinto capítulo são discutidas questões referentes às funções, à organização retórica e aos recursos linguísticos associados à revisão da literatura. Nessa parte do texto fica clara a necessidade de uma observação criteriosa com relação às normas de publicação do periódico em que se pretende publicar o artigo.

O Capítulo 7 contempla informações sobre a seção de metodologia no artigo acadêmico. Partindo da discussão sobre os tipos de pesquisa (dedutiva, indutiva, qualitativa e quantitativa), na sequência o texto apresenta sugestões de estrutura retórica para a seção.

Em “Artigo acadêmico: análise e discussão dos resultados”, oitavo capítulo, é feito um apanhado do que consistem a análise e a discussão dos resultados de um estudo e são apresentadas formas de organizar (estrutura retórica) esses resultados.

Nesse e nos demais capítulos, os exemplos ilustrativos com textos bem elaborados e partes específicas assinaladas facilitam ao leitor a identificação dos recursos ou estratégias retóricas empregados, aspecto elogiável da obra.

O capítulo final aborda o *abstract*/resumo acadêmico, onde se destacam a organização retórica e as características linguísticas desse gênero. Segundo as autoras, especificamente no caso do artigo acadêmico, o *abstract* tem a finalidade de sumarizar, indicar e predizer, em um parágrafo curto, o conteúdo e a estrutura do texto integral que segue. Outra função do *abstract*, segundo elas, é persuadir o leitor a continuar a ler o texto integral, convencendo-o de que o artigo é interessante e que os resultados são relevantes.

Merecem destaque, nesse capítulo de encerramento, as sugestões de atividades. Numa delas, propõe-se a reorganização de um *abstract* apresentado de forma a construir um texto coerente e coeso, com base nas informações que o leitor tem sobre o gênero, sua estrutura, marcas linguísticas etc. É uma proposta interessante, pois motiva a retomada das orientações anteriores, o que contribui para sanar possíveis dúvidas dos leitores que ainda existam.

Caracterizada pela interdisciplinaridade, a obra apresenta, ao longo dos capítulos, exemplos ilustrativos de textos de diferentes áreas e, ao final, contempla as referências desses exemplos (abreviaturas): A= Arquitetura, Ag = Agronomia, B = Biologia, Ed = Educação, L = Linguística aplicada, M = Medicina etc. Essa característica sinaliza positivamente em relação à significativa contribuição da obra para o letramento científico de estudantes universitários, professores e pesquisadores do contexto acadêmico de diferentes áreas. Nessa perspectiva, o livro pode ser utilizado como um manual de redação acadêmica.

Com uma linguagem rica em exemplos ilustrativos, Motta-Roth e Hendges dialogam com os leitores, empregando, para isto, marcas linguísticas que estabelecem certa proximidade entre ambos, o que torna a leitura agradável.

Recebido em 24 de maio de 2013  
e aceito em 30 de maio de 2013.